

E Agora?

And Now?

Paulo Oom, Isabel Esteves

Acta Pediatr Port 2016;47:298-9

“Mais do que saber o que foi feito, melhor será apurar o que fazer.” Lucius Seneca

A Acta Pediátrica Portuguesa (APP) percorreu, nos últimos anos, um ciclo de mudança e renovação.¹ O grupo editorial reorganizou o processo editorial e otimizou os tempos de resposta. A integração da revista no International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e no Committee on Publication Ethics (COPE) foi um passo decisivo na certificação da adesão às normas éticas e de edição biomédica internacionais. Estabeleceu-se o funcionamento exclusivo da revista em Open Journal System e apostou-se na sua visibilidade online.² Foi fundamental a divulgação eletrónica da revista via a sua página online no portal do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Facebook e Google Scholar.³ Os veículos online dinamizaram a audiência da revista, levando a que no último ano esta tivesse um total de 53956 visitas nacionais e internacionais e 11824 downloads de artigos. Destas visitas, 25,9% foram oriundas do Brasil e PALOP e as restantes de regiões diversificadas nos vários continentes.

A revista colaborou também na formação de autores, revisores e editores, através da participação em várias mesas redondas e num curso sobre investigação e publicação científica, bem como da preleção de um curso sobre revisão científica que passará a ser anual. Todas as normas e formulários de publicação, supervisão e revisão, continuamente renovados, são disponibilizados a cada interveniente do processo.

Procedemos à expansão do grupo editorial, que reúne agora elementos de todo o país, a que juntámos passos decisivos no que respeita à revisão do processo editorial, modernização da imagem, profissionalização da consultadoria editorial, difusão online, sustentabilidade financeira e aposta na formação.

No que respeita à divulgação no ambiente online, o próximo desafio será disponibilizar uma aplicação móvel (app) da revista, que dinamize o acesso nos vários tipos de dispositivos móveis, assunto que esteve em discussão numa das sessões do 17º Congresso Nacional de Pediatria.

A APP encontra-se já indexada em diversas bases de dados

nacionais e internacionais, como o RCAAP, o Index de Revistas Médicas Portuguesas, o Directory of Open Access Journals, o Free Medical Journals e o Latindex. No entanto, o nosso objetivo deverá ser a indexação nas bases de dados de maior visibilidade e que lideram o ranking da publicação médica mundial, como a PubMed Central e a Medline/Index Medicus. O processo de candidatura e seleção é muito exigente e envolve a avaliação de inúmeros itens, entre os quais, a qualidade editorial, a qualidade de produção, a dimensão da audiência da revista e a sua cobertura geográfica, a valorização de artigos originais e a disponibilização da revista na língua inglesa.^{1,4}

Acreditamos que não devemos atrasar este movimento de candidatura ao processo de indexação, sob pena de não conseguirmos sair deste círculo vicioso – se a revista não é indexada na PubMed, os melhores estudos nacionais multicêntricos, prospetivos e formulados com amostras de maior dimensão, continuarão a não ser submetidos, em primeira linha, à APP.

É fundamental para a indexação a avaliação que o júri faz da qualidade dos artigos publicados, dependente diretamente da qualidade das submissões. Há cerca de dois anos, quando escrevemos um editorial¹ que abordou este mesmo tema, chamámos a atenção em particular para este aspeto. O movimento de melhoria global da qualidade não pode partir de modo unívoco do grupo editorial. É premente que parta do seio da pediatria nacional. Se os esforços não forem concertados, não será possível levar a bom porto esta meta no triénio que se avizinha.

Correspondência

editorchefe.app@spp.pt

Recebido: 00/00/2016

Aceite: 00/00/2016

Referências

Referências

1. Esteves I, Oom P. O Homem é do tamanho do seu sonho. Acta Pediatr Port 2014;45:1-3.

2. Donato H. As novas métricas de avaliação da produção científica. Acta Pediatr Port 2014;45:173-4.

3. Sousa R, Franco J. A presença online da Acta Pediátrica Portuguesa: Novos caminhos para a interação. Acta Pediatr

Port 2014;45:79-80.

4. Marinho RT, Donato H. Fernandez-Llimos F, Massano J, Silva JM, Almeida, M et al. Think tank: Relatório estratégico sobre publicação científica biomédica em Portugal. Acta Med Port 2014;27:1-3.